



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Entre a reafirmação do mesmo e a produção do novo: a autoria na construção de um arquivo que explicita o racismo em propagandas
Autor	STHEFANNY SALDANHA DE OLIVEIRA
Orientador	SOLANGE MITTMANN

Entre a reafirmação do mesmo e a produção do novo: a autoria na construção de um arquivo que explicita o racismo em propagandas
Sthefanny Saldanha de Oliveira
Orientadora Prof^a Doutora Solange Mittmann
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Em nosso projeto de pesquisa de iniciação científica, temos analisado um conjunto de vídeos cuja proposta é a denúncia de racismo em propagandas comerciais. Os vídeos estão alocados no canal do Youtube “Tá bom pra você?” e pode ser encontrado no endereço <https://www.youtube.com/user/brasbando>. São produções de um grupo de atores que fazem releituras de peças publicitárias de produtos diversos, como farinha de trigo, margarina, absorvente, cereal entre outros. Para esta apresentação, realizamos um recorte e trazemos, do arquivo estudado, o vídeo de uma peça publicitária de uma marca de farinha de trigo, que apresenta a repetição do cenário e dos gestos dos atores de propagandas conhecidas. O tema específico do texto analisado é a ausência de atores negros em propagandas de determinada marca farinha de trigo. Reportando-se ao universo de obras de Monteiro Lobato, o vídeo traz, como contraponto ao nome do produto original, o nome que remete à personagem que realizava o trabalho na cozinha, e o produto é, então, renomeado como “Farinha Nastácia”. Nosso objeto de análise é o gesto autoral do grupo de atores de remeter ao já conhecido (das propagandas e das histórias) para a produção do novo (da denúncia). Do ponto de vista teórico, situamo-nos na perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, acionando noções como *formação discursiva*, *interdiscurso*, *memória*, *sujeito e função autor*. Com as análises, percebemos a identificação dos sujeitos atores com uma formação discursiva que se contrapõe a uma outra formação discursiva. E que essa contraposição, que constitui o vídeo, faz ecoar, pela memória discursiva, saberes presentes no interdiscurso. Trata-se, portanto, de uma função autor baseada num posicionamento que contesta saberes de uma memória de racismo.